



**FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ**  
**DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LINDIANE DE OLIVEIRA**

**TDAH NO ENSINO FUNDAMENTAL 1: PERSPECTIVAS E  
DESAFIOS**

**MARACANAÚ – CEARÁ**  
**2022**

**LINDIANE DE OLIVEIRA**

**TDAH NO ENSINO FUNDAMENTAL 1: PERSPECTIVAS E  
DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de curso para a aprovação do  
TCCapresentado a Faculdade Cesma de Maracanaú  
- FACESMA, como requisito parcial para a  
obtenção de nota.

Orientador (a): Dra. Carla Poennia Soares Gadelha

**MARACANAÚ – CEARÁ**  
**2022**

# TDAH NO ENSINO FUNDAMENTAL 1: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Lindiane de Oliveira<sup>1</sup>

## Resumo

Com o tema TDAH no Ensino Fundamental 1: perspectivas e desafios, tem-se nessa importante abordagem, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual possui como objetivo principal, apresentar as peculiaridades entrelaçadas com esse tipo de transtorno, mais precisamente ligado a um dado público-alvo estudantil, ou seja, o Ensino Fundamental 1. Para a Metodologia de pesquisa aqui aplicada, procura-se, por uma pesquisa bibliográfica, cujos objetivos giram em torno de demonstrar o quanto a Educação é um direito nato a todas as pessoas, difundir teorias e conteúdos, nos quais são enfatizados o TDAH e como isso afeta as crianças, mais precisamente dentro de uma sala de aula. Para a chamada pergunta problema, indaga-se o seguinte: de que forma residem as perspectivas e desafios, ligados ao TDAH, com relação aos processos de ensino? Com isso, por meio de uma análise teórica, chega-se à conclusão de que, a Educação em sua totalidade, precisa contemplar a todos, sem exceção de ninguém, contudo, para determinados públicos-alvo, faz-se necessário alguns enfoques mais didáticos e bem planejados também, favorecendo que possui algum tipo de transtorno. Para as referências, tem-se: JOU; PAVANB; SCHAEFERB; ZIMMER (2007); OLIVEIRA ET AL (2020); SENA & NETO (2007), dentre outros.

## Palavras-chave

TDAH. Ensino Fundamental 1. Perspectivas e desafios.

## INTRODUÇÃO

A educação, está envolta em múltiplos processos ligados diretamente as pessoas, onde cada um possui suas particularidades e em alguns casos, certas “limitações”. Contudo, a Constituição Federal do Brasil (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), nossa maior Lei, prioriza e determina que nenhum cidadão e cidadã brasileira, tenha seu direito de ser educado ou educada, negado, pois esses processos de aprendizagens e assimilações de conhecimentos, são fundamentais para todos.

---

Educar por si próprio já demandam diversas dificuldades, onde envolvem um percentual significativo de peculiaridades, pessoas e processos. Diante de um ensino-aprendizagem mais específico, ou seja, inclusivo, os profissionais da área educacional precisam conhecer cada realidade com que trabalham, ou seja, devido as especificidades humanas, dentro de cada sala de aula, existem os desafios e dificuldades que precisam ser

enfrentados da melhor maneira possível.

Mediante isso, tem-se como o tema TDAH no Ensino Fundamental 1: perspectivas e desafios, tem-se nessa importante abordagem, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual possui como objetivo principal, apresentar as peculiaridades entrelaçadas com esse tipo de transtorno, mais precisamente ligado a um dado público- alvo estudantil, ou seja, o Ensino Fundamental 1.

Para a Metodologia de pesquisa aqui aplicada, tem-se, como embasamento teórico uma Revisão Bibliográfica, ou seja, através de leituras e seleções de alguns autores, os quais enfatizam uma abordagem sobre o TDAH, procura-se descrever os objetivos que aqui são citados.

Dessa forma, procura-se aprofundar nesse assunto, cujos intuitos são de trazer alguma contribuição para os processos e aquisições de uma Educação socializadora e que possa cumprir com sua missão, a qual envereda-se por oferecer o máximo possível em qualificações aos seus profissionais, como, por exemplo, para terem as devidas competências em educar e instruir pessoas, independentemente de qualquer situação. Com isso, tem-se as seguintes referências: JOU; PAVANB; SCHAEFERB; ZIMMER (2007); OLIVEIRA ET AL (2020); SENA & NETO (2007), dentre outros.

## **DESENVOLVIMENTO**

A educação, como um todo, vem ao longo do tempo sendo remodelada, adequando-se as diversas modalidades de ensinar, sendo isso, um dos pilares mestre do que a compõem. Enquanto parte pertencente aos processos humanos, a mesma se destacando primordial em cada etapa da vida de qualquer pessoa, destacando-se desde as idades iniciais, até chegar aos níveis mais elevados de estudos.

O tema central deste Artigo, volta-se para um assunto que hoje tem ganho muito destaque no mundo científico e educacional, ou seja, as muitas e diversificadas pesquisas sobre o que é, como acontece, quais as causas e, principalmente, como lidar com pessoas que são acometidas pelo Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Além de trabalhos que podem ser encontrados em plataformas como Google Acadêmico, Scielo, existem as Revistas Científicas, as quais trabalham diretamente com assuntos específicos, sendo de grande ajuda para quem procura abordar determinados temas.

Devido ao aumento significativo da presença do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nas escolas, ele tem sido o foco das atenções de pais e educadores. Psicólogos, psiquiatras e neurologistas especializam-se cada vez mais no tratamento e prevenção desse transtorno. Indica-se remédios e psicoterapias, orientam-se pais e professores, acompanha-se o desenvolvimento da criança e tratam-se as comorbidades. Ocasos parecem aumentar dia-a-dia, tomando conta de nossa cultura. (JOU; PAVANB; SCHAEFERB; ZIMMER, 2007, p. 29).

O TDAH, constitui-se em um dos maiores e mais frequentes distúrbios que afetam e ocorrem com maior incidência em crianças, o que, sob um enfoque voltado a sua educação, socialização e demais formas de lidar com pessoas e consigo mesmo, denota um grande problema, todavia, não se caracterizando como algo que possa ser diagnosticado, como também tratado, e o melhor, compreendido, para que dessa forma, venha a dar uma vida de qualidade, compreensão e amor a quem tem esse distúrbio, afinal de contas, tipos de diferenças humanas, são partes de todos nós.

Contudo, mesmo diante de tantas avanços, conquistas e demais progressos, como, por exemplo, o reconhecimento do TDAH e como lidar com essas perspectivas, tem-se um longo caminho a ser percorrido, principalmente no que se refere as questões sociais, como, por exemplo, a educação inclusiva, algo não muito alicerçado em metas e objetivos por parte da sociedade, governos e sistemas, pois ainda pode ser constatado um grande número de seres humanos nessas situações, sem as devidas assistências, todavia, isso não quer dizer que algumas medidas foram e estão sendo tomadas, mas, em práticas específicas, como a educação, existem lacunas negativas a serem resolvidas.

O Transtorno com Déficit de Atenção e hiperatividade (TDAH) pode ser identificado em muitas crianças em idade escolar, por serem alunos que não conseguem seguir o padrão de comportamento esperado pela escola e sociedade. Assim muitas vezes esses alunos e professores sentem dificuldades quanto a prática escolar em sala de aula. Muito se comenta sobre as dificuldades no ensino e aprendizado desses alunos, mas as perspectivas e possibilidades são primadas pela qualidade da educação especial. [...] (OLIVEIRA ET AL, 2020, p. 01).

O primeiro contato e aprendizado das pessoas portadoras de necessidades especiais, se dá dentro de seus lares, onde possuem boas alternativas de aprenderem algo antes de frequentarem escolas adequadas as suas necessidades. Para isso ser de fato uma realidade, é preciso alguns cuidados, muita atenção e amor incondicional, pois independentemente do tipo de peculiaridade que a pessoa possui, sempre o afeto será uma forma de ensinar em todas as línguas e circunstâncias.

A dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e de trabalho; dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; parecer não escutar quando lhe dirigem a palavra; não seguir instruções e não terminar tarefas escolares, domésticas ou deveres profissionais; dificuldade em organizar tarefas e atividades; evitar, ou relutar, em envolver-se em tarefas que

exijam esforço mental constante; perder coisas necessárias para tarefas ou atividades; e ser facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa e apresentar esquecimentos em atividades diárias. (SENA & NETO, 2007, p. 21).

Levando em conta as aplicações voltadas as ações educativas de um modo em geral, todos as etapas, processos e projetos utilizados no dia a dia dos profissionais educadores, revelam a grandiosidade de tudo que se interliga a ensinar, onde não se prioriza apenas repassar conteúdos, porém em dar autonomia e liberdade, unindo o que o é preciso ser feito dentro dos contextos curriculares, com as intenções de socializar pessoas, fazendo-as perceber seus papéis dentro de uma coletividade, externando os valores que são as bases de qualquer essência humana, isso, resulta em uma maior amplitude de conhecimentos, abrindo a mente para novos horizontes, impulsionando competências que nem mesmo a própria pessoa sabia que existia, essas são, sem sombra de dúvida alguma, uma luz expendida na vida de todos.

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – direito de ser respeitado por seus educadores; III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV – direito de organização e participação em entidades estudantis; V – acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência. Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (Artigo 53 da Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990).

Dada as constantes alterações e incursões metodológicas, tem-se, atualmente nos campos de estudos e pesquisas científicas, grandes e valorosas possibilidades de obtenção, razão e prognósticos, dos quais trazem importantes inferências e referências, ligadas aos saberes e conhecimentos específicos sobre o TDAH, algo que ajuda, não somente quem possua esse transtorno, o que torna difícil a vida em si, bem como sob ótica coletivas, uma vez que, nem todas as pessoas possuem uma base básica, como meior entender as muitas peculiaridades e particularidades ligadas a esse distúrbio, o qual afeta diretamente a vida de quem o tem (DUARTE et al, 2021).

Para tanto, são nessas situações que, a humanidade clama, mesmo em passos lentos e também não em grande maioria, por reivindicações e cobranças por melhorias assistidas, principalmente, aquelas que são uma premissa de sistemas governamentais e leis públicas, tendo como base de ideais, a justificativa de que o Estado, soberano no que é, deve dar todo e qualquer auxílio aos seus cidadãos, de forma a proteger, integrar e garantir seus mínimos direitos, onde a integridade humana, seja a primeira obrigação universal a ser atendida.

Família e escola constroem no indivíduo os universos da auto-estima, confiança, emoções, sentimentos e atributos que personificam suas estruturas pessoais e seus

vínculos afetivos. Escola e família não podem estar dissociadas uma da outra, pois são ligadas pelos veios afetivos do educando. Portanto, os processos de aprendizagem não se bastam sem a colaboração de ambas as partes. Não se explicam sem uma compreensão que abarque o sujeito e os seus núcleos de convivência, nos quais, ele conquista sua identidade. (CUNHA, 2008, p. 96).

Certamente para se chegar aos mais altos níveis de uma educação, ensino e demais meios de aprender algo, tudo começa pelos passos iniciais, funcionando como uma primeira experiência. Sobre isso, exemplifica-se todos os processos e ações que fazem parte da educação como um todo, ou seja, leis, políticas públicas, didáticas sócio pedagógicas, etc.

Para a educação tornar-se o que se tem hoje, muitas mudanças e adequações foram feitas, as quais interligaram-se a mesma, somando forças para fazê-la um forte alicerce em fundamentar a democracia e o cumprimento dos direitos humanos. Dentre algumas áreas que, foram contundentemente eficazes em promover o progresso educativo do ser humano, cita-se a pedagogia, um caminho de suma importância que deu aos processos educacionais, uma nova visão de tudo que esteja e seja educar de fato. O TDAH pode apresentar algumas especificidades, como, por exemplo, níveis e características, conforme citação a seguir.

O TDAH pode ser classificado em 3 tipos: tipo 1 (desatento) – o indivíduo que não enxerga detalhes, faz erros por falta de cuidado, parece não ouvir, tem dificuldade em seguir instruções, desorganização, evita/não gosta de tarefas que exigem um esforço mental prolongado, esquece atividades diárias; tipo hiperativo/impulsivo: inquietação, mexer as mãos e os pés, remexer-se na cadeira, dificuldade em permanecer sentada, fala excessivamente. Tipo 2 (combinado): quando é detectado duas características conjuntas como a desatenção e o hiperativíssimo/impulsividade; tipo 3 (não específico), quando as características não são suficientes para detectar um diagnóstico completo, apesar dos sintomas desequilibrarem a rotina diária COSTA ET ALL, 2020 p.04).

Quando se toca no assunto da educação humana, muitas são as questões que estão relacionadas a isso, ou seja, o que pode ou não incidir sobre os desempenhos de cada pessoa dentro de uma sala de aula e, caso haja alguma especificidade que, de alguma forma venha comprometer os rendimentos escolares dos alunos e alunas, direcionando-os a um determinado “fracasso”, é hora de chegar para se posicionar sobre o que está acontecendo e como tratar da melhor maneira possível cada situação.

Pode-se, por meio de adequadas abordagens, como também um maior entendimento sobre esse distúrbio, possibilitar uma vida normal a quem o tem, ou seja, dar respeito, chances e todos os direitos que são provenientes a cada ser humano. O TDAH, enquanto transtorno ou distúrbio, tende em alterar os comportamentos das pessoas, com isso, mudanças podem vir a ser diferenciais, onde nem sempre compreendidos por outras pessoas.

Ficar remexendo as mãos e pés quando sentado; não parar sentado por muito

tempo; pular na hora do diagnóstico, correr excessivamente em situações inadequadas, ou ter uma sensação interna de inquietude; ser muito barulhento para jogar, ou divertir-se; ser muito agitado; falar demais; responder às perguntas antes de terem sido terminadas; ter dificuldade de esperar a vez; intrometer-se em conversas ou jogos dos outros (ROHDE e BENCZIK, 1999 p. 39-40).

Diante das grandes mudanças que ocorrem na atualidade, no que diz respeito à educação e seus mais variados processos, as abordagens que devem ser postas diante de cada série e seus alunos e alunas, são preponderantes para instruir adequadamente todos que estão dentro de uma sala de aula, dessa forma, não cabem mais textos e leituras sem nenhum sentido, ou mesmo que não despertem a total atenção de cada estudante, ainda mais quando se trata do Ensino Fundamental 1, tendo como principais atuantes as crianças, destas que, sempre precisando de maiores atenções e ensejos didáticos pedagógicos (MIRANDA; FILHO, 2012).

Hoje em dia educadores e demais profissionais das áreas educacionais e também de estudos correlatos, inserem contextos que sejam voltados para trazer maiores esclarecimentos aos seus educandos e educandas, dessa forma, tudo que se passa em sala de aula assume uma contextualização moderna, humana e completamente direcionada às necessidades de aprendizados distintos.

[...] Nas provas, são visíveis os erros por distração (erram sinais, vírgulas, acentos, etc.). Esquecem recados, material escolar ou até mesmo o que estudaram na véspera da prova. Tendem a ser impulsivas (não esperam a vez, não lêem a pergunta até o final e já respondem, interrompem os outros, agem antes de pensar). Dificuldades com relação a horários, frequentemente não os cumprem. É comum apresentarem dificuldades em se organizar e planejar aquilo que querem ou precisam fazer. Dificuldades com relação à escala de prioridades. Seu desempenho sempre parece inferior ao esperado para a sua capacidade intelectual (LIMA, 2010, p. 67).

Existem determinadas situações, as quais são advindas de alguns distúrbios, limitações locomotoras, dentre outros tipos de necessidades, são assuntos que ainda causam certas perplexidades, estranhezas e demais atitudes de incompreensões, assemelham-se também, a outros tipos de diferenças que não são toleradas, como crenças, gêneros e ideologias que confrontem uma determinada base já pré-existente como “certa”, todavia, esse não é o foco desse trabalho, apenas, faz-se aqui uma analogia com relação à descabida não aceitação humana, diante de algo que não lhes sejam “normais”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como missão principal, a própria educação procura colocar em pauta um assunto que é muito discutido, ou seja, os projetos pedagógicos, pois nos tempos atuais, destacam-se como elos transformadores e dignos de confiança, principalmente dentro dos contextos e conteúdo

de cada escola, onde fomentam gradativas melhorias, transcendendo medidas comuns e oficializando métodos bem diferenciados, tendo na perspectiva inovadora grandes olhares em ver o quanto a educação pode e deve ser transformada a todo tempo, sempre com responsabilidades e coerências, as quais sustentem piamente as bases de educar a todos e todas, sendo isso um direito nato.

Até adquirir ares de algo pertencente ao mundo, quem sofria de determinadas “diferenças”, ou necessidades “incomuns”, para padrões de certas épocas, causam horrores e temores, chegando a beirar em muitas pessoas, sistemas políticos e religiosos, fanatismos e atitudes animalescas, das quais, chegavam a julgar essas situações como ummal, advindo do sobrenatural e passível de punições. Por muitos tempos, conceitos hediondos e desumanos, permaneceram como os “certos” e “ideais” para as questões desconhecidas sobre as “deficiências” de um modo em geral.

Dentro os ambientes escolares, existem uma multiplicidade de fatores, dentre os quais, os humanos, dessa forma, cabem a todos os docentes e demais profissionais da área, saber lidar com tudo que transcorra com e entre seus estudantes, afinal de contas, pelo tempo que passam em cada sala de aula, onde expressam-se, interagem e se desenvolvem, não tão difícil encontrar determinadas peculiaridades nesses quesitos, principalmente, quando externado algum tipo de comportamento, dos quais venham “atrapalhar” o bom andamento geral de tudo que esteja e seja relacionado com o ensino-aprendizagem de todos, por exemplo.

## **Referências**

BRASIL. **Artigo 53 da Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990**. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10611702/artigo-53-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

COSTA, Mauritânia Lima de Oliveira. Et All. **PERSPECTIVAS DE ALUNOS COM TDAH NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA BRASILEIRA**. 2020. Disponível em:

<

[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA10\\_ID5845\\_01092020111333.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA10_ID5845_01092020111333.pdf)>. Acesso em: 11 de setembro de 2022.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e aprendizagem: amorosidade e saber na prática pedagógica** / Eugênio Cunha – Rio de Janeiro: Wak. Ed. 2008. Disponível em: <[https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/n203935.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n203935.pdf)>. Acesso em: 10 de

setembro de 2022.

**DUARTE et al. TDAH: ATUALIZAÇÃO DOS ESTUDOS QUE TRAZEM DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA BASEADO EM EVIDÊNCIAS.**

Vol.35,n.2,pp.66-72 (Jun - Ago 2021) Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research

– BJSCR. Disponível em: <  
[https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210711\\_102005.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210711_102005.pdf)>. Acesso em: 18 de outubro de 2022.

JOU, Graciela Inchausti; AMARALB, Bruna; PAVANB, Carolina Robl; Schaeferb, Luiziana Souto; Zimmer, Marilene. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Um Olhar no Ensino Fundamental.** 2007. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/prc/a/Q4GXdJzTPvBdgwjwNZv8mrw/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

LIMA, S. V. de. **TDAH na Escola: Estratégia de Ação Pedagógica.** 2010. Disponível em: <  
[https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148\\_535.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf)>. Acesso em: 11 de setembro de 2022.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; FILHO, Teófilo Alves Galvão. **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares.** Salvador – Bahia – EDUFBA, 2012. Disponível em: <  
[https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/atividades\\_inclusao/o\\_professor\\_e\\_a\\_educacao\\_inclusiva.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/atividades_inclusao/o_professor_e_a_educacao_inclusiva.pdf)>. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

OLIVEIRA, Aryane Alves de. et al. **PERSPECTIVAS DE ALUNOS COM TDAH NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA BRASILEIRA.** 2020. Disponível em: <  
[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA10\\_ID5845\\_01092020111333.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA10_ID5845_01092020111333.pdf)>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

ROHDLE, L. A. P. & BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de atenção/hiperatividade: o que é?: Como ajudar?** Ed. Artes Médicas Sul, 1999. Disponível em: <  
[https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148\\_535.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf)>. Acesso em: 11 de setembro de 2022.

SENA, Simone da Silva. **Distraído e a 1000 por hora: guia para familiares, educadores e portadores de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade** / Simoneda Silva Sena, Orestes Diniz Neto. - Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <  
[https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/n203935.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n203935.pdf)>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.